**A CONSTITUIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO COM O CONTEXTO HISTÓRICO DE UMA ESCOLA TÉCNICA**

**THE CONSTITUTION OF TEACHING PRACTICE IN RELATION TO THE HISTORICAL CONTEXT OF A TECHNICAL SCHOOL**

**Resumo**

A pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física de uma Escola Técnica e a sua possível relação com o contexto histórico da Escola e da própria área, que assumiram objetivos como controle e disciplina. A origem da Escola data de 1918 e foi criada no modelo das antigas escolas agrotécnicas; na área de Educação Física são tradicionais os Jogos Escolares, as modalidades esportivas e a preparação de equipes competitivas. O desafio posto aos professores na atualidade é construir educação que contemple o currículo escolar e o interesse e necessidade de seus jovens alunos. Na pesquisa, de abordagem qualitativa, realizou-se entrevistas com os professores e pesquisa documental. A leitura de Bourdieu (1982; 1989; 1996) possibilitou ampliar a compreensão das ações docentes na relação com o social e o escolar. Os resultados indicaram que mudanças na atuação dos docentes têm acontecido de forma gradativa a partir de situações em que certezas deixam de responder às questões da prática.

**Palavras-chaves:** Educação Física; Práticas Pedagógicas; Formação Docente.

**Abstract**

The research aimed to analyze the pedagogical practice of physical education teachers from a Technical School and its possible relation to the historical context of the School and the area itself , which took control as goals and discipline . The origin of the school dates back to 1918 and was created on the model of ancient agro-technical schools; in the area of Physical Education are the traditional School Games, the sports and the preparation of competitive teams . The challenge for teachers today is to build education that addresses the academic curriculum and the interests and needs of their young students. In the research, a qualitative approach, interviews were conducted with teachers and documentary research. The reading of Bourdieu (1982; 1989; 1996) made ​​it possible broaden the understanding of teacher actions in relation to the social and school. The results indicated that changes in the performance of teachers have happened gradually from situations in which certainties fail to answer the questions of practice.

**Keywords:** Physical Education; Pedagogical Practices; Teacher Formation.

**1 Introdução**

A pesquisa teve como contexto uma Escola Técnica localizada no sul de Minas Gerais, e criada, em 1918, visando à formação de profissionais para atuar na produção agrícola atendendo à demanda da região. Nesse contexto, se cruzam as histórias dessa Escola a da própria Educação Física que, segundo Castellani Filho (2007), objetivava a formação de mão de obra modelada e capacitada, sendo o esporte o conteúdo de maior significação da/na prática pedagógica dos professores. Para Barroso e Darido (2006, p.16), na história da Educação Física, “o esporte passou a ser tratado como sinônimo da Educação Física escolar e os objetivos claramente direcionados para a aptidão física e a detecção de talentos esportivos”. Porém, as solicitações contemporâneas, os projetos e características dos jovens estudantes e a importância de que outros saberes, além do esporte, sejam inseridos às aulas de Educação Física têm solicitado reflexões individuais e coletivas promotoras de mudanças.

Na referida Escola Técnica o desafio que atualmente tem sido posto aos professores que lá atuam, muitos dos quais ex-alunos da referida Escola, é, nas condições dadas, se considerando o contexto histórico em que atuam, desenvolver prática pedagógica que, por um lado, siga as orientações da escola e as exigências curriculares nacionais para a área (BRASIL, 2000; 2010) e, por outro, que contemplem as solicitações da realidade e as necessidades de seus jovens alunos.

A prática pedagógica dos professores é caracterizada por ações didático-pedagógicas que se desenvolvem na relação ensino-aprendizagem e na interação professor-aluno. Segundo Franco (2012) são ações educativas promovidas pelos docentes, na interação com os alunos, e no espaço escolar. Deve-se considerar também que as práticas pedagógicas se desenvolvem em contextos educacionais específicos formados por histórias que os constituem, o que também interfere nas ações docentes (FRANCO, 2012) e, nesse sentido, pesquisas e estudos têm apontado a relação entre as ações do professor e o contexto onde se desenvolvem.

O conceito de habitus*,* de Bourdieu (1996) e Bourdieu e Passeron (1982), se adequa à compreensão de que as ações docentes se relacionam aos contextos onde são desenvolvidas. Para o autor, o habitus é compreendido como...

um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e possibilita o cumprimento de tarefas infinitamente diferenciadas graças à transferência analógica de esquemas (BOURDIEU; PASSERON, 1982, p. 261)

Tendo como referência este conceito podemos inferir que a prática docente – o modo como trabalha o professor – se relaciona às suas experiências, formação profissional e também ao contexto de atuação.

Porém, pela diversidade constitutiva do contexto social e educacional podemos afirmar que a prática profissional não se define apenas pela reprodução de modos sociais dos contextos onde ocorre, mas integra as construções de cada sujeito professor. Pimenta (1999), sobre a necessidade de mudanças na escola e na sala de aula, afirma que as experiências dos professores podem ressignificar a sua prática a partir da reconstrução, pela experiência, dos sentidos dados pelo próprio sujeito às suas ações, ao social e à profissão. Nesse sentido poderíamos falar da reconstrução do habitus docente a partir da prática.

A pesquisa desenvolvida apresentada neste texto teve como objetivo analisar a prática docente dos professores de Educação Física da Escola, em número total de 10 (dez) professores, investigando a possível relação dessas práticas com o contexto histórico da Educação Física na Escola, focando, em especial, as atividades esportivas os Jogos Escolares e a preparação das equipes para as competições na relação com as aulas de Educação Física, com a orientação curricular para a área e com o interesse e necessidade dos jovens alunos da Escola. A problematização que direcionou a investigação se estende a dois aspectos: que práticas de Educação Física escolar vêm construindo os professores de Escola Técnica em um contexto em que, nessa área, voltou-se a prática esportiva e ao treinamento? Como atuam os professores com alunos que, para além da motivação do próprio contexto educacional para a formação de atletas, resistem e/ou apresentam dificuldades nas práticas esportivas nas aulas de educação Física?

Na pesquisa, de abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986; BOGDAN; BIKLEN, 1994), se realizou entrevistas com os professores e a análise de documentos da instituição de ensino buscando-se por aspectos históricos que se referissem ao ensino da Educação Física naquele contexto. Frente à dificuldade de acesso a documentos da Escola, e/ou da sua inexistência, nessa fase da pesquisa, embora não estivesse previsto inicialmente, foram realizadas entrevistas também com ex-professores da Escola, que atuaram no período de 1975 a 2005.

**2 Práticas Pedagógicas, Contexto Escolar e Formação Docente**

A prática pedagógica se define como o conjunto de ações docentes produzidas tendo como relação as experiências que trazem consigo os professores, adquiridas ao longo da sua formação acadêmica, profissional, cultural e social. Considera-se também que as práticas pedagógicas se caracterizam, e se definem, na interação com os alunos e em relação ao contexto em que são produzidas (FRANCO, 2012).

Pérez Gomez (1998) afirma o ensino como atividade que dirige as trocas educativas e a intervenção sobre os grupos de escolares. Como prática social, o autor ressalta que o ensino se constitui em diferentes formas em função das trocas que se realizam, entre professor, professores, alunos e contexto.

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se excercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. [...] A vida na sala de aula, dos indivíduos e dos grupos que nela se desenvolvem, tem muitas formas diferentes de ser e diversos modos de manifestação em virtude das trocas e interações que se produzem, tanto nas estruturas das tarefas acadêmicas como nos modos de relação social que se estabelecem. (PÉREZ GOMEZ, 1998, p. 81)

O autor considera o caráter de intervenção do ensino sobre a aprendizagem e do professor sobre os alunos, o que precisa de reflexão em relação à reprodução que se estabelece (ou que pode se estabelecer) no interior dos contextos escolares. A sala de aula se encontra como um espaço de trocas entre professores e alunos, possibilitando, nesse processo, o ensino e aprendizagem.

Para a formação profissional, Tardif (2007), reafirma a formação como processo em que acontece a diferentes situações e contextos, não destacando apenas a formação da profissional, mas também os contextos escolares em que atua o professor, afirmando a prática como síntese da formação. Ainda para o autor, os saberes docentes se constituem por diferentes saberes, definindo-os como, “saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36). Se os três primeiros - saberes da formação profissional, disciplinares e curriculares – são produzidos pelas ciências da educação, transformados em programas curriculares e transmitidos pelos organismos formadores, os saberes experienciais são aqueles produzidos pelos professores a partir de seu próprio trabalho.

Na busca por explicações na relação entre a atuação do professor, a prática pedagógica e o contexto onde se desenvolvem, os estudos de Pierre Bourdieu (1989; 1996) e de Bourdieu e Passeron (1982) serviram de guia às nossas inquietações e dúvidas. Sociólogo e antropólogo francês, Bourdieu apresenta em suas obras o estudo das organizações sociais, com destaque para o poder que alguns grupos exercem sobre outros, bem como para a manutenção, pelas instituições entre as quais a escola, das desigualdades provocadas por essas relações de poder. Sobre a educação, o autor se volta à reprodução, afirmando que a instituição escolar é uma das instâncias responsáveis pela legitimidade dos privilégios sociais, ou seja, o desempenho escolar não estava ligado apenas aos “dons individuais” dos alunos e sim, nessa perspectiva, à origem social de cada um, sendo que os que mais se adaptam ao poder social dominante e do sistema escolar mais se destacam e têm oportunidades na sociedade e no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, o autor apresenta possibilidades de mudanças a partir da conscientização dos indivíduos sobre os mecanismos de poder que agem na esfera social e educacional.

Entre os conceitos apresentados pelo autor, destacamos o habitus, conceito que se fundamenta na teoria da prática social. O habitus se apresenta como a exteriorização das interiorizações do individuo, construído na familia, escola e vivência profissional, e que pode se modificar de acordo com as alterações e contatos que o indivíduo sofre no meio em que ele esta inserido e/ou em sua trajetória social. Para Bourdieu, o habitus se propõe a compreensão das ações do indivíduo entre o exterior e o interior; o habitus é a mediação entre essas dimensões e se opõe a ideia de um exterior determinante e, por outro lado, um interior livre e independente. Segundo Catani (2007, p. 19), para Bourdieu, “trata-se de reconhecer a interioridade da exterioridade, ou seja, os modos de incorporação do funcionamento da realidade social num processo de interiorização que obedece às especificidades do lugar e da posição de classe dos agentes”.

As experiências profissionais de docência fazem o professor se adequar ao ambiente cultural, social e escolar. Ao assumirem um habitus os professores se veem bem sucedidos em suas práticas naquele contexto específico, tomando decisões e estratégias adequadas àquele contexto.

A legitimação da ordem estabelecida pela Escola supõe o reconhecimento social da legitimidade da escola, reconhecimento que repousa por sua vez sobre o desconhecimento da delegação de autoridade que fundamenta objetivamente essa legitimidade ou, mais precisamente, sobre o desconhecimento das condições sociais de uma harmonia entre as estruturas e os habitus bastante perfeita para gerar o desconhecimento do habitus como produto reprodutor daquilo que o produz e o reconhecimento coorrelativo das estruturas da ordem assim reproduzida (BOURDIEU; PASSERON, 1982, p. 214-215).

A estrutura participa da formação do habitus dos sujeitos porque reproduz as relações hierarquizadas e impõe o arbitrário da cultura dominante, o que Bourdieu e Passeron (1982) explicam como sendo os costumes, as ações, os modos da classe dominante. A dominação da cultura se faz pelo não conhecimento dos indivíduos que se calam diante da imposição do habitus na reprodução da desigualdade, não respeitando diferenças sociais. A mudança se fará possível quando os agentes reconhecerem a ilegitimidade desse processo, questionando-os e possibilitando transformações. É de responsabilidade do sistema de ensino e de seus agentes se comprometer na transformação social e no processo de produção e acesso ao conhecimento, questionando as formas de imposições da cultura dominante.

Cabe ao professor o importante papel de reflexão na compreensão do seu papel como formador, conceber possibilidades de ações, transformando e modificando a estrutura do campo escolar. Porém, para tal, precisa também tomar consciência dos processos de formação a que é arbitrariamente submentido e que, para além da formação profissional inicial (mas também a partir dela), participam da sua constituição profissional e do desenvolvimento de suas ações: manutenção da ordem estabelecida ou transformações? É nessa bipolaridade que atua o professor. Refletir sobre tal situação pode promover a reconstrução/construção de práticas docentes outras; a reflexão sobre a experiência pode caracterizar-se como formação.

**3 A Educação Física na Escola Técnica**

Criada como Escola Agrotécnica, em 1918, na cidade de Inconfidentes – MG, a Escola Técnica em que a pesquisa foi desenvolvida, federalizada em 2008, é atualmente composta por seis unidades. Inicialmente, se constituiu da fusão de três antigas escolas agrotécnicas, localizadas nas cidades de Machado e Muzambinho, além da unidade de Inconfidentes, já mencionada. Posteriormente, foram criadas três novas unidades nas cidades de Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, totalizando assim, o conjunto de seis unidades de ensino.

A missão da Escola é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos e competentes, articulando ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS, 2009). Oferece educação superior, básica (Ensino Médio) e profissional, com enfoque na educação profissional e tecnológica. A pesquisa teve como foco, neste contexto, a prática pedagógica de professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio.

A Educação Física, a partir de sua história, se desenvolveu e transformou na relação em contextos e práticas sociais, diferentes a cada época. A história da Educação Física no Brasil sofreu grande influência dos métodos ginásticos com teor eugênico e militar, com ênfase ao corpo saudável e disciplinado (FEITOSA, 2008). Tendo surgido, naquele momento histórico, com o objetivo de contribuir e promover a saúde e a educação do corpo, tinha como meta, explicitamente, evitar a proliferação de doenças, mas, implicitamente, se relacionava à ideia de “higienização” e assepsia da população menos favorecida. O desenvolvimento dessa área na relação com a história social e política teve, como consequência, anos depois a Educação Física de caráter militar que visava a disciplinarização, com atividades físicas para educar e condicionar o corpo, tendo o objetivo de preparação para a guerra e defesa da pátria. Em período posterior, com a política da década de 40, pós Segunda Guerra Mundial, a Educação Física voltou-se às atividades esportivas, com grande incentivo nacional para a formação de atletas e de equipes competitivas, o que se manteve por muitas décadas. Nessa tendência, a Educação Física escolar volta-se às práticas esportivas, à valorização das modalidades esportivas competitivas, priorizando alunos “mais” habilidosos que se destacam nas atividades práticas, deixando de lado e excluindo alunos que possuíam “menos” habilidades. Para Feitosa (2008) o “esporte na escola” foi confundido com “esporte da escola”, sendo o primeiro com a finalidade da competição, do rendimento, da vitória, visando muitas vezes, apenas o indivíduo; já o segundo teria como objetivo a interação e solidariedade, de ações, visando o coletivo.

Porém, em oposição a esse direcionamento, a Educação Física nos dias atuais se coloca em discussão quanto às suas finalidades e proposições acerca do seu papel na escola. É um componente curricular obrigatório da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e é entendida, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Área Educação Física no Ensino Médio (BRASIL, 2000; 2013) como área curricular que deve valorizar as práticas corporais: jogos, esporte, ginástica, lutas, dentre outras, tendo como objetivo a formação de cidadãos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), a Educação Física tem como finalidade o conhecimento sobre o corpo, esporte, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e as competências que deverão ser trabalhadas no Ensino Médio são as seguintes:

compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para a melhoria de suas aptidões físicas;- desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;- refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;- assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e conscientes da importância delas na vida do cidadão (BRASIL, 2000, p.42).

Destaca-se o papel da Educação Física escolar na promoção ao acesso dos alunos à cultura corporal, não desenvolvendo apenas habilidades motoras. Para Betti e Zuliani (2002), a Educação Física escolar deve apontar a necessidade do trabalho de integração da “educação pelo movimento e do movimento”, possibilitando a prática da cultura corporal na contribuição de um estilo de vida pessoal para vivenciá-la.

Na Escola onde a pesquisa foi desenvolvida as primeiras aulas de Educação Física foram lecionadas, para a década de 60, por docentes sem formação profissional específica, não se encontrando relatos ou documentos que comprovem a obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar à época. Para Feitosa (2008), a Educação Física era vista como uma área “fácil” e “simples” de lecionar, podendo qualquer pessoa ou docente desenvolver as aulas.

A Educação Física objetivava o desenvolvimento e treinamento de equipes em modalidades esportivas como vôlei, futebol, basquete e atletismo, visando à participação da Escola em diferentes tipos de competições, internas e externas apresentados na pesquisa documental[[1]](#endnote-1). As aulas de Educação Física eram desenvolvidas em horários diferentes aos das outras disciplinas e cada aluno poderia escolher a modalidade esportiva com que mais se identificasse. Os alunos mais “habilidosos”, que se destacavam nessas modalidades, eram escolhidos para representar a Escola nas competições.

Ainda, para os Professores de Educação Física que atuaram na Escola na década de 70 afirmam que as aulas objetivavam o desenvolvimento e treinamento de equipes em modalidades esportivas como vôlei, futebol, basquete e atletismo, visando à participação da escola em diferentes tipos de competições. As aulas de Educação Física eram desenvolvidas em horários diferentes aos das outras disciplinas. Os alunos mais “habilidosos”, que se destacavam dentre as modalidades esportivas eram escolhidos para representar a escola.

Continuando a fala dos Professores, “as aulas eram desenvolvidas pela manhã, antes do inicio das aulas, nos horário de almoço e após o término das aulas” [PEM1[[2]](#endnote-2)]. Segundo este professor, os alunos eram cobrados quanto ao treinamento nas aulas, sendo penalizados pela sua não participação:

Os alunos que ficavam de recuperação na matéria deveriam cumpri-la com maior numero de atividades físicas, se desempenhando mais, como exemplo, para alcançar cada ponto perdido na matéria, ele deveria correr em volta na praça da igreja. Alguns alunos davam de 30 a 40 voltas e o professor ficava sentado contando [PEM2].

O mesmo professor afirma:

Tínhamos o treinamento de futebol de campo, e o treinador era o diretor da escola. Ele sempre gostou dessa área de futebol. A escola possuía mais de cinco categorias, divididas por idade ou por habilidades. Alunos que jogavam bem estavam no time principal da escola e os outros, faziam de tudo para chegar ao time principal. Nós nem precisávamos cobrar deles, eles mesmos se esforçavam para atingir esse objetivo [PEM2].

Sobre a competição outro professor, que atuou na Escola entre 1975 e 2005, afirma:

Nós tínhamos um time muito forte de futebol de campo e vôlei, que disputavam campeonatos renomados na região para essas modalidades, disputávamos com times paulistas, mineiros, tipo no futebol de campo, Palmeiras, São Paulo, Santos, Mogiano, seleção brasileira, e no vôlei, Osasco, Minas Tênis. E nosso time disputava de igual pra igual [PEM1].

Os Jogos Escolares, assim como são realizados hoje, acontecem desde a década de 80 quando os professores de Educação Física de três unidades (as mais antigas) se uniram pela primeira vez para a sua realização. Entre suas finalidades desenvolviam, segundo relato dos professores, aspectos como responsabilidade, comprometimento, disciplina, compromisso, entre outras características importantes na formação do cidadão.

Na década de 90, os professores afirmaram que a escola oferecia treinamentos de diferentes modalidades esportivas, sendo que o aluno que participasse dos treinamentos era dispensado pelos professores das aulas de Educação Física.

Nesse período os professores de treinamento esportivo eram os mesmos das aulas de Educação Física e desenvolviam em suas práticas pedagógicas princípios de treinamentos, tais como atividades físicas e esportivas. O planejamento de aula visava o condicionamento do corpo, as modalidades esportivas e as atividades físicas, desconsiderando os princípios apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) que são norte para as aulas de Educação Física no país e que tem como princípio a cultura corporal.

**4 Trajetórias, experiências, Jogos Escolares e a prática do professor de Educação Física na atualidade**

Como já anunciado, esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da Escola Técnica na relação com o contexto histórico dessa Escola e da Educação Física na Escola, bem como objetivou investigar, em meio às mudanças percebidas no perfil do aluno que atualmente procuram a Escola, como os professores vêm reconstruindo/construindo seu trabalho. Para tanto, além da pesquisa documental e da entrevista realizada com ex-professores da Escola (o que se apresentou no item anterior), foram entrevistados oito professores que atuavam (nos anos de 2013 e 2014) nas seis unidades de ensino, todos no Ensino Médio.

Apresentamos neste item as experiências e trajetórias de vida e profissão dos professores entrevistados e sua formação, buscando indícios que apresentem a relação entre a história da Educação Física e a prática pedagógica atual. As entrevistas e as análises das mesmas tiveram como referência a ideia de formação como processo contínuo, que envolve diferentes fatores como vivencias e bagagens da/na trajetória de vida e profissão. Para Nóvoa (1995) a ideia de formação refere-se a desenvolvimento: pessoal, profissional e aos projetos da escola, indicando a necessidade de estabelecer relações entre a pessoa e o profissional. Embora a formação de professores tenha sido historicamente marcada pela reprodução, racionalização e fragmentação dos saberes profissionais, o autor defende que deva alicerçar-senessa ideia de desenvolvimento, uma vez que só pode ser concebida em dimensões tanto individuais como coletivas. Nessa perspectiva, a formação do professor se dá, portanto, num contexto de relações, o que consiste em concebê-la para além da dimensão técnica.

Tardif (2007), outro autor com quem dialogamos, indica os saberes docentes como algo que se constitui e se encontra em contínua transformação. Para o autor, o saber docente é “saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p, 36). São esses saberes, adquiridos ao longo da trajetória de vida e no exercício da profissão, considerados os múltiplos saberes envolvidos na formação e na prática docente dos professores.

Os professores, na entrevista realizada, relataram acerca da sua trajetória e do contato com o esporte:

Fui atleta de voleibol e futsal, defendendo minha cidade em competições esportiva [PEM3].

Joguei vôlei durante a minha adolescência defendendo a equipe da cidade, disputava JIME (jogos competitivos) [PEM3].

Joguei algumas modalidades esportivas, eu fui arbitro de vôlei também, e isso teve influencia para a escolha da Educação Física como formação [PME5].

Eu joguei futsal, o que influenciou minha escolha para a formação em Educação Física [PEM6].

Pérez Gomez (1998) enfatiza que as experiências acontecem no contato direto com o que se faz, sendo este significativo para a aprendizagem, seja por meio do contato com a natureza, as pessoas ou objetivos culturais. Tardif (2007) afirma que as experiências são incorporadas sobre a forma de um saber e fazer no processo de formação. Sugere-se que a prática profissional futura é motivada por aprendizagens que, em muitos casos, ocorrem antes do curso de formação inicial.

Os Professores de Educação Física envolvidos nessa pesquisa, em sua maioria atletas, se apresentavam na sua trajetória escolar como alunos habilidosos que participavam de treinamentos e competições esportivas, sendo essa experiência marcante em sua formação, o que acabou, segundo seu próprio relato, se tornando uma orientação para a condução da prática profissional.

A experiência como atleta possibilitou aos professores a vivência em modalidades especificas e um desempenho que os destacavam nas aulas de Educação Física, compondo assim, uma bagagem cultural. Essa bagagem é constitutiva do professor e participa da construção de um habitus. No caso dos professores dessa Escola a experiência pessoal se complementa no contexto escolar, o campo, fortemente marcado pela prática esportiva. A bagagem que carrega o professor, para Bourdieu e Passeron (1982) os bens culturais, oriundos da família, sociedade e aqueles acessados através da escola, se constitui das experiências e vivências ao longo de sua formação e que foram incorporadas por ele. O habitus se constitui dessa bagagem na relação com o/s contexto/s, na interação com outros (pessoas e grupos). É através do habitus que o professor responde e este se caracteriza como principio gerador das práticas, produzidas ao longo da trajetória de vida e experiências.

Na Escola, a prática pedagógica dos professores se volta à aulas com conteúdos esportivos, como o apresentando abaixo. Os professores indicam relação entre o treinamento e as aulas.

Através das aulas de Educação Física procuro desenvolver atividades esportivas para encontrar alunos talentosos e ‘habilidosos’, para que possam participar dos treinamentos [PME3].

Não é o objetivo principal da aula, mas acabo desenvolvendo esportes para conhecer os alunos habilidosos e convidá-los ao treinamento esportivo [PME5].

Educação Física que desenvolvo é o esporte. Acaba influenciando, apesar da gente lutar contra isso. Mas você acaba sendo influenciado porque são os mesmo alunos, mesmo que seja imperceptível [PME6].

Sempre fui treinador das equipes da Escola. As aulas sempre se voltaram ao treinamento e condicionamento físico e a formação de equipes competitivas [PEM7].

As aulas aqui na Escola para o Ensino Médio sempre se direcionaram às modalidades esportivas. É por meio delas que encontramos os alunos para os treinamentos esportivos [PEM8].

Para os Professores [PEM3], [PEM5], [PEM6], [PEM7] e [PEM8] as aulas de Educação Física se relacionam à continuidade dos treinamentos esportivos e acontecem devido a valorização dos Jogos Escolares. O desenvolvimento do esporte na escola se faz como uma marca na história da Educação Física escolar. Porém, os professores têm encontrado alunos que resistem em participar do planejamento das aulas propostas, o que tem promovido a reflexão dos professores em relação aos conteúdos trabalhados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área (BRASIL, 2000), a Educação Física não deve se resumir apenas à prática de esporte, com novas solicitações e novos conhecimentos importantes na formação dos alunos, com a valorização das práticas corporais e da cultura corporal que se expressa com atividades diversificadas, jogos, ginásticas, lutas, dança e esporte, entre outras.

Diante das novas solicitações da Educação Física, com diferentes proposições a respeito da sua importância e do seu objetivo como disciplina do currículo escolar, os professores procuram desenvolver conteúdos diversificados, conhecendo a realidade e a cultura que o aluno traz para o ambiente escolar.

Eu fui professor de Fisiologia e estou tentando adaptar aqui no Ensino Médio. A Biologia e a Educação Física nunca deram tão certo! [PEM3].

Então trabalhos jogos, brincadeiras, esportes, as lutas e vários conteúdos da Educação Física, ginástica e também conhecimentos sobre o corpo [PME4].

Trabalho com brincadeiras e jogos. Depende daquilo que os alunos têm interesse em fazer, e o esporte sempre prevalece. Hoje tem que tornar a aula de EF a mais agradável possível para que os alunos possam comparecer e participar, fazer com que o aluno goste da disciplina [PEM7].

Dentro da proposta pra esse ano, estou trabalhando no 1° ano A importância das atividades cooperativas. 2° ano, as praticas corporais alternativas, 3° ano, respostas do nosso corpo na atividade física: mitos e verdades (teoria e pratica) e 4° ano, a importância das atividades esportivas no processo de formação (jogos Interclasse) [PME5].

Ressalta-se que atualmente a Educação Física vem se transformando em relação a seus objetivos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, podendo-se destacar ao fato de que, as demandas dos alunos, do ensino, do ambiente ou mesmo da cultura e sociedade vem apresentando uma “nova” concepção do papel da Educação Física na Escola. Diante do exposto podemos afirmar que os professores têm buscado a transformação e a ressignificação da sua prática pedagógica, para oferecer aos alunos uma formação que não se resuma apenas a aprendizagem esportiva, mas que possa expandir conhecimentos para que estes tenham uma melhor qualidade de vida por meio da saúde (CAETANO; PIRES 2010).

Os professores trabalham conteúdos diversificados em seu plano de ensino e aulas, sendo estes apresentados aos alunos em diferentes atividades e objetivos, buscando uma nova concepção de Educação Física no intuito de que os alunos possam aprender conhecimentos importantes para o processo de formação no Ensino Médio. Para os professores, faz-se necessário a abrangência dos conhecimentos em relação aos objetivos propostos para o desenvolvimento da disciplina. Cada professor traça o seu plano de trabalho, de acordo com suas experiências, suas vivencias, sua formação e o seu contexto de trabalho, experiências vividas individualmente e coletivamente na escola contribuem na manutenção de algumas práticas; por outro lado buscam construir propostas diferenciadas que, acreditam ser adequadas às novas solicitações feitas ao ensinar.

Silva (2011) afirma que refletir sobre a prática, possibilita a sua transformação e o seu aperfeiçoamento, porque é nesse exercício, do cotidiano que acontece, “os medos, as angustias, os avanços e as conquistas” (p, 345), podendo o professor, colocar-se em diferentes situações, procurando atender as necessidades e possibilidades do ensino. Ainda para a autora, “as experiências vivenciadas no ambiente escolar são estruturas para a formação, atuação e a aprendizagem docente” (p, 349). É nesse processo de aprendizagem que o professor busca possibilidades de transformação e reconstrução da sua prática pedagógica.

Sendo as ações propositadas onde cada um age de acordo com as demandas, sejam na sociedade, na família ou mesmo no meio escolar, com o intuito de que estas possam ser geradas e adaptadas conforme as orientações do poder. O modo de pensar, de agir, de falar e de se portar, associado ao gesto e ao comportamento que cada indivíduo traz consigo, se relaciona ao ambiente e ao contexto em que este se encontram (BOURDIEU; PASSERON, 1982).

Nesse contexto, a prática pedagógica do professor se constitui, e se transforma, por ações que acontecem no ambiente escolar e que tem em sua base a história da instituição e de seus sujeitos caracteriza a uma história, encontrando-se presente ao seu ambiente de trabalho. Os saberes docentes são ressignificados na prática cotidiana dos docentes, na e pela experiência (TARDIF, 2007).

**5 Considerações Finais**

A Educação Física como um saber se caracteriza, se modifica e se transforma. O resgate histórico de sua construção indica para conteúdos voltados à disciplinarização, controle e desempenho do corpo e, mais recentemente, de forma mais ampla, à considerar a cultura individual e social dos alunos e demais sujeitos envolvidos.

No contexto da referida Escola, a Educação Física se fez fortemente ligada à promoção do esporte, à formação de equipes e à participação em competições, dando destaque a alunos habilidosos que eram valorizados pelo seu desempenho. Muitos outros alunos permaneceram alheios a essa história.

Os professores participantes da pesquisa, em sua maioria ex-alunos e atletas, quando assumiram as aulas deram continuidade ao trabalho presente há anos nessa Escola, se tornando para além de professores de Educação Física, treinadores e formadores de equipes para a disputa dos Jogos Escolares entre as unidades de Ensino. Nesse sentido, o campo, nesse caso a Escola, é preponderante na condução de ações voltadas à práticas tradicionalmente valorizadas naquele contexto. Franco (2012) ressalta que a práticas pedagógicas acontecem em contextos educacionais específicos, formados por história que os constituem e que, também, interferem nas ações dos professores.

Porém, a prática pedagógica enquanto expressão dos saberes docentes tem relação com as experiências, vivencias e formação dos professores e também com o contexto de trabalho. O encontro com o outro aluno tem causado nos docentes dúvidas em relação ao ensino da área promovendo a busca por novas propostas, para que o conhecimento da disciplina efetivamente esteja voltado para a aprendizagem dos alunos, objetivando o conhecimento da cultura corporal, hábitos e vida saudável. E, afirmamos, ainda que pequenas se observam mudanças que têm ocorrido no contexto da Escola em relação à prática da Educação Física.

A ressignificação do trabalho docente ocorrerá quando, de modo geral, os professores se envolverem efetivamente com a reflexão sobre a sua prática, respeitando a diversidade dos grupos existentes na escola, suas experiências e a sua cultura, promovendo prática da Educação Física que realmente cumpra com sua função educacional.

**Referências**

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. **Escola, Educação Física e Esporte:** Possibilidades pedagógicas. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez 2006.

BETTI, M.; ZULIANE, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenze de Educação Física e Esporte, ano 1, n. 1, p. 73-81, jun/set 2002. Disponível em: < http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6\_edfis1n1.pdf >. Acesso: outubro de 2014.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C*.* **A reprodução:** Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, P*.* **Razões práticas:** sobre a teoria da ação*.* Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

­­­­\_\_\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=391&Itemid=375>. Acesso em: setembro de 2014.

\_\_\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Programa Ensino Médio Inovador. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasilia: MEC/SEF, p. 213, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> >. Acesso: setembro de 2013.

CAETANO, A. PIRES, G. **A relação teoria prática na Educação Física escolar:** um constante desafio em questão. II Congresso Internacional de Formação Profissional em Educação Física. Santa Catarina: UFSC, 2010, p. 1521 – 1532.

CATANI, D. B. **A educação como ela é.** Revista Educação: Especial Bourdieu pensa a Educação. n. 5. São Paulo: Segmento, 2007. p. 16 – 25.

CASTELLANI F. L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FEITOSA, J.L.A. **Educação Física:** até que ponto educa? Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Dissertação para título de Mestrado, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/dissertacao/Jo%E3o%20Lu%EDs%20Almeida%20Feitosa.pdf>. Acesso: setembro de 2014.

FRANCO, M. A. S. **Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas**. In: LIBANEO, J.C; ALVES, N. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 169 – 188.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL DE MINAS GERAIS. Regimento Interno. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: A. Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

PÉREZ GOMES, A. I. **Ensino para a compreensão.** In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A .I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.p. 67-97.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. In: PIMENTA, S.G. *Formação de professores*: identidade e saberes da docência. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, M. **Habitus professoral e habitus estudantil:** uma proposição acerca da formação de professores. Educação em Revista, Belo Horizonte, n.03, v. 27, p. 335-360, dez. 2011.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Notas:

1. Para a pesquisa documental foram utilizadas entrevistas realizadas a dois Professores que atuaram para a época de 1975 a 2005, apresentado no texto também na parte da história da Educação Física na Escola. [↑](#endnote-ref-1)
2. Os excertos das entrevistas com os professores apresentados no decorrer deste texto serão identificados como P= Professor e EF= Ensino Física, seguido pelo número que indica a ordem de apresentação de suas falas. Para o Professor PEM7, a entrevista foi utilizada na pesquisa documental para compor o quadro histórico do ensino de Educação Física na Escola. [↑](#endnote-ref-2)